

O MULTICULTURALISMO TRABALHADO NO TEXTO LITERÁRIO

Francineide dos Anjos Teixeira ¹

RESUMO

Este artigo dará ênfase no multiculturalismo, tema contemporâneo transversal, trabalhado por meio da literatura no ambiente escolar realizada em parceria com o PIBID, explorando no texto literário conhecimentos inerentes da cultura popular. Sendo assim, o objetivo foi trabalhar a literatura indígena na sala de aula, analisando a compreensão dos aspectos míticos presentes na narrativa, enfatizando a identidade cultural e suas relações com o meio em que se vive. Para isso, usou-se como objeto de estudo o conto indígena “As makukauas” da obra “Contos da floresta” de Yaguarê Yamã, com leitura, interpretação e análise dos aspectos alegóricos do texto, tornando a leitura significativa por meio da identificação cultural presente na obra. Neste conto é trabalhado o imaginário junto com a crença do povo Maraguá, traz consigo um alerta sobre a preservação e a conscientização da caça descontrolada de aves, há também a presença de seres mitológicos como protetores da floresta, realçando e valorizando a cultura e os preceitos do povo indígena, como o homem com pés de pássaro, personagem que aparece para trazer um ensinamento sobre a matança indiscriminada das aves da floresta, nele está presente a relação com o mundo terreno e com o mundo sobrenatural, comum na crença Maraguá. Portanto, o multiculturalismo foi trabalhado no ambiente escolar por meio do texto literário possibilitando reflexões e identificação do público alvo com os saberes culturais, reconhecendo que os aspectos míticos explorados na narrativa fazem parte da realidade em que vivem, pois é comum ouvirem histórias semelhantes a essa em que seres sobrenaturais agem em defesa da floresta.

Palavras-chave: Multiculturalismo, Literatura, identidade cultural, PIBID.

INTRODUÇÃO

O tema contemporâneo transversal multiculturalismo é uma aprendizagem indispensável no trabalho na sala de aula, principalmente com os adolescentes, o estudo da temática se deu por meio do conto indígena “As makukauas” da obra “Contos da floresta” de Yaguarê Yamã, escritor pertencente ao povo maraguá. Com a finalidade de trabalhar a literatura indígena na sala de aula, analisou-se a compreensão dos aspectos míticos presentes na narrativa, enfatizando a identidade cultural e suas relações com o meio em que se vive.

O multiculturalismo foi explorado por meio da cultura popular presente na realidade de quem vive na Amazônia, a abordagem do conto fez os estudantes contextualizarem com as diversas histórias que já ouviram sobre os seres sobrenaturais que protegem a fauna e a flora. O trabalho foi relevante, pois uniu a temática com as etapas de leitura e de letramento literário, os quais se inicia com a leitura, compreensão até a reflexão do que se leu. Nesse processo, a contextualização é muito importante. A literatura multicultural ajudou o público alvo entender

¹ Graduada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA/CESP. Mestre em Ciências da Educação, Universidad Nacional Experimental de Los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora U.N.E.L.L.E.Z, francedos@hotmail.com

sobre a sua própria cultura e a cultura do outro, além de estimular o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes sobre os temas abordados.

Ademais das etapas de leitura visando o letramento literário, também teve uma roda de conversa para explorar a compreensão dos alunos, que foi reforçado por perguntas na dinâmica de um “quiz”. Por fim teve a adaptação do conto para o teatro e a apresentação foi realizada na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A oficina com o conto e dramatização foi realizada com o apoio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). As bolsistas são do curso de Letras pertencentes à Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP, das quais a autora desde artigo era supervisora na escola em que se desenvolveu o trabalho em parceria com a Universidade. Desse modo, houve aprendizagem mútua durante a execução do programa na escola, por meio de oficinas de leitura e escrita, as quais permitiram melhorar a fluência e ampliar o vocabulário dos discentes. Assim como contribuiu na experiência das docentes em formação.

A Universidade incluiu na ementa do curso de Letras a disciplina Literatura indígena, esse conhecimento está sendo compartilhado nas escolas e trabalhado na prática, possibilitando aos discentes da escola pública conhecer um pouco mais da sua própria cultura, reconhecer-se nela e construir sua identidade como amazônida que possui conhecimentos e crenças peculiares e modos de vida que são singulares e plurais.

METODOLOGIA

A metodologia se realizou por meio da pesquisa qualitativa a qual se preocupa com o nível de realidade, é o que se aplica ao estudo das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Além disso, baseou-se nas estratégias de leitura de autores que fundamentam este trabalho, assim como na leitura de documentos oficiais como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual sugere o trabalho com o texto literário essencial para fazer o estudante alcançar altos níveis de leitura e a criticidade. Para se trabalhar todas as etapas de leitura seguiu-se os seguintes procedimentos, baseado em (PINTO, 2011), ler, compreender, interpretar, conhecer, pensar ou refletir e ao final escrever, também teve-se como base as estratégias de letramento literário de (COSSON, 2006), a **motivação** para a leitura, a **introdução** – apresentação do autor e obra, a **leitura**, atividade acompanhada com um objetivo a cumprir, e

finalmente a **interpretação** – entender os aspectos explícitos e implícitos da obra, permitindo construir sentido ao texto literário.

A obra escolhida pelas bolsistas do PIBID para objeto de estudo foi o conto indígena “As makukauas” da obra “Contos da floresta” de Yaguarê Yamã, com a finalidade de trabalhar a literatura indígena na sala de aula, analisando a compreensão dos aspectos míticos presentes na narrativa, enfatizando a identidade cultural e suas relações com o meio em que se vive, pois há no conto a presença da crença do povo Maraguá, trazendo ensinamentos e reflexões sobre a preservação e a conscientização da caça descontrolada de aves, os seres protetores da floresta, como o “homem com pés de pássaro”, que aparece no enredo para reforçar a cultura indígena do povo maraguá.

No primeiro momento, foi apresentado o conto e realizada a leitura e a discussão do texto em uma roda de conversa com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado do Amazonas no município de Parintins. Os alunos relacionaram o texto com as histórias que já tinham ouvido por parentes e conhecidos, esta etapa foi importante, pois houve identificação com os aspectos míticos da narrativa, exaltando o multiculturalismo no texto literário. “Literatura multicultural não é somente sobre entender diferenças culturais, mas entender questões de poder, opressão e domínio” (NAIDITCH, 2009, p. 29).

Na sequência da atividade os alunos responderam oralmente um “quiz” sobre o autor e a obra lida, para verificar a compreensão de detalhes da narrativa.

O conto As Makukauas de Yaguarê Yamã após ser trabalhado na sala de aula, foi adaptado para peça teatral e apresentado pelos alunos dos 9º anos na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), no mês de novembro de 2023, na Semana de extensão do curso de Letras. Os alunos se empenharam nos ensaios e fizeram uma excelente apresentação elogiada pelos presentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. O MULTICULTURALISMO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O multiculturalismo é um dos temas contemporâneos transversais proposto na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), como macro áreas, na qual compõem a diversidade cultural, Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Os temas contemporâneos transversais, na BNCC (2017) ‘são considerados um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito’. Sua inclusão no cotidiano escolar promove contextualização e atualização do que é ensinado, fazendo com que os saberes sociais, políticos e científicos sejam integrados aos componentes e áreas do conhecimento e façam com situações vivenciadas pelos estudantes (AMAZONAS, p. 36, 2021).

A função da escola, nesse contexto se amplia em formar alunos que possam ser protagonistas no processo educacional e não apenas receptores de conhecimentos já estabelecidos e construídos no decorrer da história. Entretanto, não significa descartá-los, mas estabelecer uma relação entre os conhecimentos acumulados e os novos que serão construídos a partir do trabalho com os temas transversais, discutindo-os a fim de causar uma reflexão aprimorando o senso crítico dos estudantes. Sendo assim, o docente é importantíssimo no processo de mediação do trabalho pedagógico.

Segundo Grisotto (2002), analisando os PCNs explica que a escola não é a única instituição social capaz de educar moralmente as futuras gerações, porém o documento não deixa de considerar que esta, com suas limitações, tem participação na formação moral dos alunos. Portanto, fica evidente que a função da escola, dos professores e pedagogos está mais ampla, por causa das mudanças na sociedade que reflete nos educandos e, por isso o direito à educação se expandiu.

O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos (MOREIRA; CANDAU, 2008, p. 19).

Considerar a participação dos educadores no processo de elaboração e discussão do currículo é de suma importância no exercício da democracia e no sentido de atender as reivindicações de todos, aproximando mais o currículo da realidade da escola, com o intuito de torná-lo possível de acontecer para de fato sair do papel.

O trabalho com os temas contemporâneos transversais exige formação docente visando que as questões sociais consideradas urgentes possam ser discutidas com propriedade pelos educadores envolvidos no processo educacional.

Diante da diversidade que permeia a escola, tornando cada vez mais complexo o trabalho do professor, as propostas educacionais apenas lhe exigem desenvolver várias habilidades nos alunos e saber lidar com públicos cada vez mais heterogêneos, sem proporcionar ao docente uma formação que contemple e dê subsídios para trabalhar nesta nova realidade educacional.

A formação que contemple o estudo dos temas contemporâneos transversais deve começar nos cursos de graduação. “Educar professores que estejam preparados para as necessidades de uma sala de aula multicultural é, sem dúvida, um dos maiores desafios que encontramos em cursos de formação de professores hoje em dia” (NAIDITCH, 2009, p. 27).

Os docentes precisam estar preparados para ensinar estudantes cada vez mais diversos. O conhecimento adquirido possibilitará criar soluções apropriadas para as diferentes situações complexas e singulares que surgirão na prática docente. Assim, o docente estará construindo sua autonomia profissional. Então, torna-se imprescindível formar professores que saibam trabalhar com a diversidade cultural, intervindo nas atitudes dos alunos quando estes se mostrarem preconceituosos.

É necessário formar professores para atuar em escolas, enquanto formas sociais, que ampliem as capacidades humanas para de intervir na formação de suas próprias subjetividades e a serem capazes de exercer poder de transformação e de propor projetos. A pedagogia aí desenvolvida leva em conta as representações simbólicas numa política da diferença, através das vozes e para as vozes daqueles que são sempre silenciados (MONTENEGRO, 2007, p. 111).

A autora argumenta que a multiplicidade de vozes não pode ser silenciada em um único discurso, mas para isso acontecer exige uma reformulação dos cursos de formação de professores, o qual seja voltado a um PPP (Projeto Político Pedagógico) e tenha uma política cultural visando a valorização dos futuros docentes como intelectuais responsáveis pela propagação do conhecimento e das habilidades necessárias para educação cidadã.

A escola tem muito a contribuir para a disseminação do conhecimento multicultural na sociedade, pois é um espaço onde diversos saberes se encontram.

Partindo de uma compreensão de sociedade plural na qual percebemos a luta das classes populares para serem reconhecidas e respeitadas na sua essência enquanto cultura, afirmamos a relevância das discussões sobre multiculturalismo atreladas à educação, uma vez que a educação é um dos

principais vieses pelos quais os valores culturais e sociais são apreendidos e mantido por uma sociedade (SILVA; BEZERRA, p. 02, 2016).

Portanto, o multiculturalismo pode ser inserido no ambiente escolar por meio dos textos literários dialogando com os saberes populares inerentes ao meio ao qual vivem os estudantes. Para que isto aconteça os currículos escolares devem contemplar os temas contemporâneos transversais. Além disso, e principalmente, a formação inicial e continuada de professores também devem evidenciar tais temáticas.

1. 1 MULTICULTURALISMO E O TEXTO LITERÁRIO

Analisando o contexto abordado no tópico anterior, a literatura exerce um papel imprescindível na propagação do conhecimento multicultural, os livros podem ser usados para se adquirir conhecimentos transversais e habilidades, auxiliando como proceder em diferentes situações da realidade cotidiana. “Livros podem ser utilizados na sala de aula como uma forma de introduzir temas e lições práticas, como política, questões socioeconômicas e aspectos culturais que afetam e regulam a dinâmica da vida em sociedade” (NAIDITCH, p. 26, 2009).

A literatura multicultural proporcionará a reflexão sobre a diversidade de valores e significados culturais, unificando o aprendizado formal e de vida dos estudantes. “A literatura multicultural, em particular, tem potencialmente a capacidade de ajudar estudantes na identificação com sua própria cultura ao mesmo tempo em que os expõe à cultura do outro” (Idem, p. 26, 2009).

Dessa forma, a literatura trabalhada nessa perspectiva, tem muito a acrescentar, ajudando a compreender as questões universais, referente a povos e culturas, o estudante se tornará mais sensível as diferenças e desenvolverá a criticidade referente aos temas abordados.

“Ao interpretar a obra literária, os alunos examinam novos conceitos e valores e determinam como eles funcionam na prática. Interpretar é como decodificar elementos para reconstruir significados” (Idem, p. 29, 2009).

Ainda no mesmo entendimento as autoras a seguir complementam o raciocínio do papel da literatura.

(...) podemos dizer que a literatura, que faz uso da linguagem literária como modo de se aproximar do público, além de conduzir o leitor a um mundo fantástico e imaginário que proporciona um prazer imensurável através do ato de ler, também pode ser um instrumento libertador que leva os sujeitos a

refletirem sobre sua condição social, podendo com isso, torná-los mais sensíveis às desigualdades sociais (SILVA; BEZERRA, p. 04, 2016).

Sob esse viés, o trabalho com o texto literário é de extrema importância proporcionando discussões pertinentes no ambiente escolar, levando o estudante a refletir sobre temáticas presentes na vida cotidiana.

Sendo assim, trabalhar obras com temáticas regionais que explorem particularidades e saberes plurais são de total relevância. Para quem mora na Amazônia, a literatura regional e indígena pode ser utilizada como forma de explorar os aspectos culturais e de identidade, no conhecer e reconhecer suas raízes históricas que permeiam o meio de vivência, através dos saberes populares, os quais envolvem crenças e misticismo.

Permitir-se-á assim, as novas gerações conhecerem sua história a fim de que reconheçam sua identidade cultural, ao se sentirem pertencentes ao lugar, apropriando-se dos modos de vida peculiares de onde vivem. Segundo (HALL, 2011, p. 12) a identidade une o sujeito a estrutura ao se projetar nós mesmos nas “identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os ‘parte de nós’, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural”. Nessa perspectiva, viver na Amazônia requer adaptações na relação com a natureza, assim se constrói histórias e memórias, como afirma os autores (SILVA & PAULINO, 2019, p. 13) “fazendo da Amazônia um lugar de visitação ao passado para recompor o presente, e as formas de relacionamento cultural coletivo com a floresta e os rios”.

A relação das pessoas que vivem no lugar com o meio ambiente “é uma característica marcante porque é a partir dela que ocorrem as produções e vivências culturais” (idem). Na Amazônia tais manifestações demonstram jeitos diferentes dos grupos culturais perceber o mundo e a si mesmo, pois há diversas formas que remetem a um passado ao ver o lugar como mítico, por causa das nuances da natureza e do imaginário em torno dela. São inúmeras histórias contadas dos seres naturais e sobrenaturais pertencentes a riqueza cultural.

Este patrimônio cultural pode se perder ou desaparecer devido as relações interculturais as quais tendem a sufocar as culturas de minoria. Há assim, a necessidade de “proteção de seus patrimônios culturais, históricos, memoriais e naturais” (idem).

Muitas dessas histórias já foram registradas em livros publicados por escritores da região, ou por aqueles que fazem pesquisa na Amazônia. Os escritores indígenas também ganham destaque nesse cenário.

Reconhecer a sua identidade cultural não é simples, pois a identidade muda de acordo com a valorização da pessoa no meio social em que faz parte, isso pode afetar o íntimo do indivíduo, tentando negar suas origens.

A identidade cultural é um movimento de inclusão e exclusão, definindo pertencimento e diferença, pois enquanto cultura é um processo inconsciente, a identidade é um processo consciente. A afirmação de uma identidade cultural se dá no confronto com outras identidades culturais (alteridade cultural), estabelecendo entre elas uma negociação que se processa pelo uso de estratégia diversa para reconhecimento e validação de seus saberes, valores, crenças, sistemas simbólicos, gostos estéticos, pautas de comportamento etc (MONTENEGRO, 2007, p. 49) [grifo do autor].

Quando se toma consciência do tempo presente, vêm à tona as reminiscências do passado, que influenciará no futuro seja individualmente ou coletivamente no meio ao qual pertence. Nesse contexto, a literatura multicultural ajudará no processo de reconhecimento de raízes culturais, valores e costumes que influenciarão na sua formação como cidadão, tornando-se mais consciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com o texto literário iniciou com a leitura do conto indígena “As Makukawas” de Yaguarê Yamã, por meio da literatura multicultural, buscava-se que os estudantes tivessem uma identificação com a própria cultura, pois é comum na Amazônia histórias semelhantes ao do conto, onde seres imaginários fazem parte da crença indígena, agem para transmitir ensinamentos importantes ao povo ribeirinho sobre a preservação do lugar e de espécies de animais e aves em extinção.

A Amazônia é um espaço culturalmente heterogêneo, com diversidade de lugares, saberes e vivências de muitas histórias singulares, que são repassados de geração em geração. “Na Amazônia, há exemplos de manifestação cultural de diversas formas que remontam a um passado que percebia a natureza como um lugar mítico e sagrado e espaço de efervescência da vida reveladora de um tipo de cosmologia fundado no imaginário da floresta” (SILVA & PAULINO, 2019 p. 13).

O público alvo faz parte deste lugar, no entanto para que houvesse identificação era preciso um trabalho contextualizado com a realidade local, existem muitas histórias que os

alunos conheciam, mas “o homem de pés de pássaro” eles ainda não tinham ouvido falar, por ser um conto do povo maraguá.

No conto “As makukawas” são aves que estão sendo mortas na caça descontrolada, o caçador um dos personagens leva muitas aves mortas para casa e diz à esposa cozinhá-las, ela pergunta por que ele matou tantas aves sem necessidade, ela reclama e diz que queria ajuda. Logo, na sequência aparece em sua casa um homem estranho, alto e com os pés de pássaro, este diz que vai ajudá-la e esperar a comida aprontar para fazer a refeição com eles. A mulher fica nervosa ao perceber que o homem estranho tinha pés de pássaro, a panela não fervia, depois de um tempo começa a ventar, porém o vento era muito forte, nesse momento da ventania, as aves reviveram e saíram voando, o homem estranho se transforma em pássaro e dá o aviso sobre a matança das aves. “Vou lhes avisar. É que isso sirva de lição para vocês. As makukawas são bichos visajentos e não podem ser mortas aos montes, por uma só pessoa. Se isso acontece, venho em visita e assombro o caçador. Ninguém pode matar mais que o necessário (...)” (Yamã, 2012). Em seguida voa e some, a família com medo se muda do local.

A roda de conversa mostrou que os alunos compararam o protetor das aves makukawas com os seres que são guardiões da floresta, dos rios e fauna como o “Curupira” e o “Bicho Folharal”. No conto de Yaguarê Yamã é o “Makukawaguá” o protetor das aves makukawas que estão sendo abatidas em grande quantidade, ele vem para assombrar e deixar um aviso aos caçadores, o personagem aparece para trazer um ensinamento sobre a matança indiscriminada das aves da floresta, nele está presente a relação com o mundo terreno e com o mundo sobrenatural, comum na crença Maraguá.

Assim, “A literatura multicultural reflete esta diversidade de valores e significados culturais dentro da sala de aula e ajuda a construir uma ponte entre as experiências de vida dos estudantes e as experiências de aprendizagem formal no ambiente acadêmico” (NAIDITCH, 2009, p. 28). O texto literário, neste sentido, serve para ajudar os alunos a compreender a cultura indígena tão presente no dia a dia de quem vive na Amazônia.

No conto há um pássaro chamado “tipuã” que canta longe na floresta e a mulher incomodada diz: “Ah, tipuã, se você fosse um homem, na certa, não ficava aí cantando; viria me ajudar a fazer essa janta”. É nesse momento que o homem com pés de pássaro aparece, no final na hora que ele se transforma no Makukawaguá, ele diz para ela não chamar quem não conhece, pois “as mães da floresta são vingativas e não toleram gente tola”.

Na Amazônia as pessoas ribeirinhas acreditam na força mítica dos grandes protetores da floresta que podem atrair quem está destruindo a mata e matando animais para emboscadas. Os ensinamentos são repassados de geração em geração do cuidado que se deve ter com a

floresta, porque nela há protetores sobrenaturais os quais a vigiam, isso são saberes que fazem parte da cultura local. Há uma diversidade de histórias contadas na região, ao entender e se identificar há um sentimento de pertencimento, “(...) é possível adentrar na cultura do outro promovendo laços que podem ser fortalecidos pelo diálogo intercultural” (SILVA & PAULINO, 2019 p. 14).

Na sequência da roda de leitura e discussão, os alunos responderam oralmente um “quiz” sobre o autor e a obra lida, no qual puderam mostrar o que assimilaram da leitura. A disputa foi realizada em dupla eles se divertiram com a atividade.

Após essa etapa, o conto *As Makukauas de Yaguarê Yamã* foi adaptado para peça teatral, alunos das três turmas de 9º anos foram selecionados para os ensaios que culminou na apresentação na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), no mês de novembro de 2023, na Semana de extensão do curso de Letras. Os alunos se empenharam nos ensaios e fizeram uma excelente apresentação elogiada pelos presentes.



Figura 1: Apresentação dos alunos na UEA



Figura 2: Alunos, bolsistas, supervisora e coordenadora.

A apresentação na Universidade motivou muito os alunos, eles nunca tinham participado de nenhuma atividade no local. Está neste lugar que é sonho de muitos fazerem parte um dia, realizou-se no momento que se apresentaram no palco do auditório e foram aplaudidos pelos presentes.

O texto literário saiu do papel e se concretizou com a encenação dos estudantes. “Ação corresponde à forma como os estudantes irão responder à obra literária; e essa resposta pode ser através da criação de sua própria arte (pintura, dança, teatro, ou mesmo escrevendo novos textos, por exemplo)” (NAIDITCH, 2009, p. 29).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto foi trabalho em todas as etapas de leitura atingindo no público alvo um alto nível de compreensão, proporcionando aos discentes pensarem além do texto, relacionando com a realidade em que vivem, e com os conhecimentos prévios que já possuíam sobre a literatura multicultural, a qual pode auxiliar na compreensão de questões universais e até mesmo entender a própria cultura, no momento que este se reconhece ele constrói a sua identidade.

A literatura multicultural pode ajudar os leitores a conceber valores por meio da leitura, também pode contribuir para a compreensão do mundo e saber resolver situações que a vida apresentar. No caso específico da cultura maraguá, os alunos puderem entender os mitos que fazem parte da cultura de um povo e que são crenças que devem ser vistas com respeito pelo olhar do outro.

Com relação a participação das bolsitas do PIBID no planejamento e na execução da atividade, é de suma importância para a formação delas. Assim como puderam colocar em prática conhecimentos teóricos que aprenderam na Universidade. O conto foram elas que escolheram e a escolha foi assertiva.

Portanto, a parceria escola pública e Universidade é de suma importância, pois o conhecimento adquirido está ultrapassando os muros acadêmicos e chegando aos alunos da Educação básica. A literatura indígena, o texto literário multicultural, devem estar presentes no planejamento dos materias de leitura dos professores de língua portuguesa, a fim de se trabalhar na sala de aula um ambiente de aceitação, respeito e tolerância por meio do texto literário, nas diferentes maneiras de se compreender o mundo e também saber lidar com situações adversas.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio**. Secretaria de Educação e Desporto. Manaus, 2021.

BRASIL. **Base Nacional comum curricular: Educação é a base**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GRISOTTO, Américo. **Parâmetros Curriculares Nacionais: uma Abordagem Epistemológica das Questões Éticas**. Campinas/SP, 2002. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/ Unicamp/ SP, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro – 11. ed., 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MONTENEGRO, Márcia Maria Nunes. “**Professor caboclo**: Educando na diversidade para a diversidade”. Manaus: BK Editora, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre o currículo**: currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra Denise. NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs). Indagações sobre o currículo (p. 17-48). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

NAIDITCH, Fernando. **Literatura multicultural e diversidade na sala de aula**. Educação. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 25-32, jan./abr. 2009.

PINTO, Zemaria. **O texto nu** – Teoria da Literatur: gênese, conceitos, aplicação. 2ª edição. Manaus: Editora Valer, 2011.

SILVA, Elian Karine Serrão da; PAULINO, Itamar Rodrigues. **Amazônia como lugar de culturas**: Conceitos, contextos e condições identitárias e memórias. Dossiê: Estudos Literários e Interculturalidade. Revelli, vol. 11, Goiás, 2019.

SILVA, Jocelinha Macena da; BEZERRA, Keutre Cláudia da Conceição Soares. **Multiculturalismo e leitura na escola**: Abordagem teórica e reflexiva. VI Semana de Estudos. Teorias e Práticas Educacionais. VI SETEPE, Universidade do Rio Grande do Norte, set, 2016.

NAIDITCH, Fernando. **Literatura multicultural e diversidade na sala de aula**. Educação. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 25-32, jan./abr. 2009.

YAMÃ YAGUARÊ. **Contos da floresta**. 1ª edição. Editora: Petrópolis, 2012.